



# GEOGRAFIA E ATUALIDADES

com Heitor Salvador

A Nova Divisão do Internacional do Trabalho  
e Mundo do Trabalho no século XXI

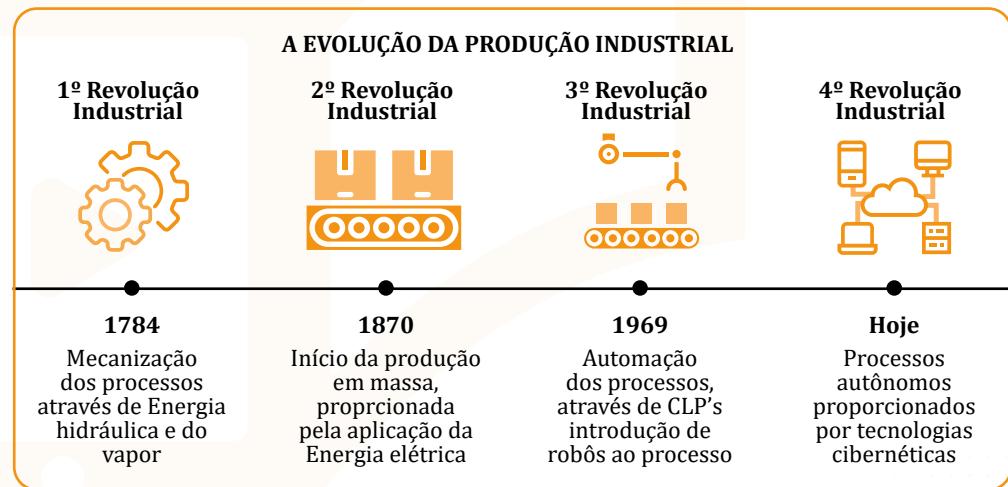
# A NOVA DIVISÃO DO INTERNACIONAL DO TRABALHO E MUNDO DO TRABALHO NO SÉCULO XXI

A Nova Divisão Internacional do Trabalho (NDIT) começou a surgir nas últimas décadas do século XX, especialmente nas décadas de 1970 e 1980. Nesse período, avanços tecnológicos e mudanças na logística impulsionaram essa reconfiguração global.

Tradicionalmente, países desenvolvidos como Japão, Coreia do Sul, Taiwan e, posteriormente, China, focavam em produtos de alto valor, enquanto nações em desenvolvimento ofereciam mão de obra mais barata. A NDIT mudou essa dinâmica ao descentralizar a produção: países em desenvolvimento passaram a se concentrar na fabricação de componentes, enquanto países desenvolvidos mantiveram atividades de pesquisa, design e marketing.

Essa mudança foi impulsionada pela ascensão desses países asiáticos como centros de manufatura de baixo custo. Além disso, outras economias emergentes como Índia, Brasil, México e nações do sudeste asiático também se integraram nessa nova divisão, cada uma desempenhando papéis específicos nas cadeias de produção.

A NDIT permitiu a especialização de diferentes países em estágios específicos do processo produtivo, aproveitando vantagens comparativas como custos de mão de obra, habilidades técnicas e recursos naturais. Isso resultou em uma maior interdependência econômica global entre as nações.



## MODELO FORDISTA DE PRODUÇÃO

Essa mudança foi impulsionada pela ascensão desses países asiáticos como centros de manufatura de baixo custo. Além disso, outras economias emergentes como Índia, Brasil, México e nações do sudeste asiático também se integraram nessa nova divisão, cada uma desempenhando papéis específicos nas cadeias de produção.

## CARACTERÍSTICAS DO TAYLORISMO:

- Divisão do trabalho;
- Estudo científico dos tempos e movimentos;
- Padrronização de métodos;
- Supervisão e controle rigorosos;
- Especialização dos trabalhadores;
- Incentivos salariais e recompensas.

## CARACTERÍSTICAS DO FORDISMO:

- Rigidez na produção;
- Linha de montagem;
- Divisão do trabalho;
- Padronização;
- Uso intensivo de máquinas;
- Produção em massa e baixo custo;
- Aumento da produtividade;
- Estoques.

## CRISE DO MODELO FORDISTA DE PRODUÇÃO

A crise do sistema capitalista no final da década de 60 e início dos anos 70 foi caracterizada por excedentes de produção, a crise do petróleo e conflitos no Oriente Médio, exigindo uma mudança no modelo de produção capitalista.

Algumas das razões que contribuíram para a crise desse modelo incluem:

- **Saturação do Mercado:** Em certos momentos, o mercado estava saturado com os produtos fabricados em massa, resultando em uma diminuição na demanda por produtos padronizados.
- **Rigidez na Produção:** O modelo fordista era altamente inflexível e adequado para produzir em massa um número limitado de produtos padronizados. Isso dificultava a adaptação a mudanças na demanda por produtos mais diversificados e customizados.
- **Esgotamento da Força de Trabalho:** O trabalho repetitivo e a falta de variação nas tarefas levaram à insatisfação dos trabalhadores e, por vezes, a problemas de produtividade, resultando em questões laborais, greves e resistência aos métodos de trabalho.
- **Ananços Tecnológicos:** Novas tecnologias e métodos de produção mais flexíveis começaram a surgir, desafiando a eficiência e a adequação do modelo fordista. Essas novas tecnologias, como a automação e a robótica, permitiam métodos de produção mais ágeis e personalizados.

A resposta a essa crise foi a introdução de novos métodos de produção, como o toyotismo (produção flexível), que trouxe maior flexibilidade, automação controlada e atenção à qualidade e eficiência dos processos, contrariando a rigidez do modelo fordista. Esse novo modelo abriu caminho para sistemas de produção mais adaptáveis, eficientes e orientados para atender a uma demanda mais diversificada.



*Automação de linha de produção automobilística.*

Fonte: RaiFlex

## O TOYOTISMO E A TERCEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

### TERCEIRA REVOLUÇÃO

A Terceira Revolução Industrial é associada ao período a partir dos anos 1970, caracterizado por avanços significativos na eletrônica, informática, automação e comunicação.

- **Ananços Tecnológicos:** Essa fase foi marcada pelo surgimento de circuitos integrados, microprocessadores, computadores pessoais, além de tecnologias de comunicação avançadas, como internet, fibra óptica e comunicação por satélite.
- **Automação e Robótica:** A introdução de sistemas automatizados na indústria agilizou os processos produtivos, impulsionando a eficiência e a precisão.
- **Globalização e Impacto Social:** Essa era facilitou a globalização comercial e teve um impacto significativo na sociedade, reconfigurando padrões de trabalho, incentivando o comércio eletrônico e ampliando a conectividade global.
- **Transição para a Era da Informação:** A partir dos anos 70, esses avanços tecnológicos moldaram a transição da era industrial para a era da informação, transformando a maneira como a produção, a comunicação e o trabalho eram realizados, definindo a base da sociedade moderna.

### O TOYOTISMO

O Toyotismo, ou Sistema Toyota de Produção, é um modelo de gestão da produção originário da Toyota, no Japão, que se destacou como uma abordagem mais flexível e adaptável do que o modelo fordista. Suas principais características são:

- **Produção Enxuta:** O foco está na eliminação de desperdícios (como estoques desnecessários, movimentação excessiva de materiais) para tornar os processos mais eficientes e econômicos.
- **Flexibilidade:** Permite adaptação rápida a mudanças na demanda ou nos processos de produção, priorizando a agilidade e a capacidade de responder a variações do mercado.
- **Qualidade Total:** Ênfase na busca pela excelência na qualidade, envolvendo todos os funcionários na identificação e correção de problemas para aprimorar continuamente os processos.
- **Melhoria Contínua (Kaizen):** Encoraja a constante busca por melhorias incrementais em todos os aspectos da produção, valorizando ideias e contribuições dos colaboradores.
- **Trabalho em Equipe:** Valoriza a colaboração entre os funcionários, incentivando o trabalho em equipe para solucionar problemas e otimizar os processos.
- **Produção Puxada (Just in Time):** Evita a superprodução, buscando produzir somente o necessário, quando necessário, para reduzir estoques e custos.
- **Especialização dos Trabalhadores:** O Toyotismo demanda uma maior especialização e habilidades multifuncionais dos trabalhadores, permitindo que eles atuem em diferentes etapas do processo produtivo e contribuam com conhecimentos específicos para a melhoria contínua dos métodos de trabalho.

Essas características do Toyotismo representam uma mudança significativa em relação ao modelo fordista, permitindo uma produção mais adaptável, eficiente, com foco na qualidade e na participação dos trabalhadores.

## FLEXIBILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E TERCEIRIZAÇÃO DO TRABALHO

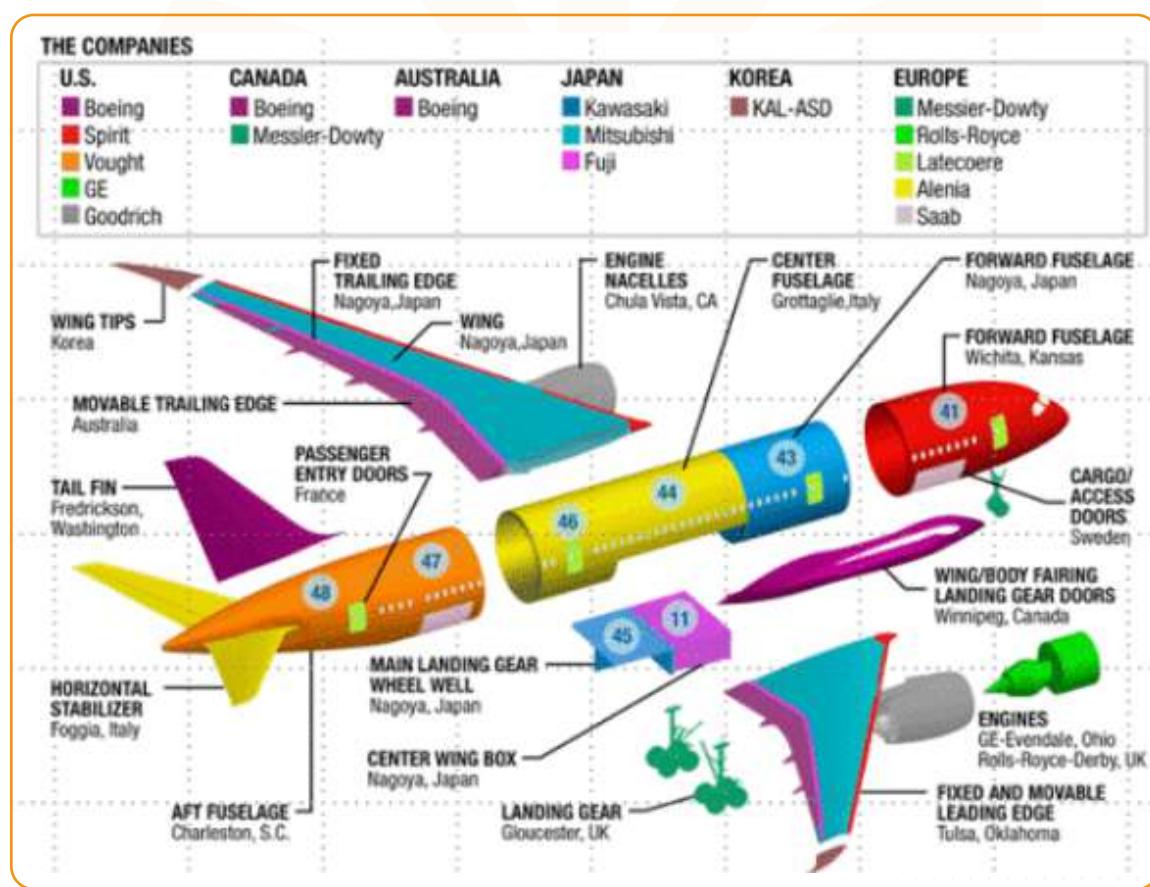
- **Flexibilização da Produção:** Refere-se à capacidade de adaptar e ajustar os processos produtivos de acordo com as demandas do mercado e mudanças nas condições de trabalho, permitindo uma resposta ágil e eficiente às variações na demanda.
- **Terceirização do Trabalho:** É o processo no qual uma empresa contrata outra para realizar atividades específicas que não são o seu foco principal de negócio. Isso pode abranger desde funções de suporte até atividades mais centrais, visando reduzir custos e otimizar recursos, embora possa trazer desafios de dependência de fornecedores externos e controle de qualidade.

## TERCEIRIZAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO: EXEMPLO NA AVIAÇÃO

O Boeing 787 sozinho possui cerca de 2,3 milhões de peças. Algumas, como a fuselagem, são construídas pela Boeing. Outros componentes, como o trem de pouso, são adquiridos de fornecedores externos. A Boeing realiza um processo de inspeção cuidadosa para garantir a qualidade de cada peça que entra nos estoques das fábricas.

Algumas características das necessidades da Boeing para seus aviões comerciais:

- A Boeing mantém relações com 5.400 fábricas espalhadas pelo mundo;
- Em 2012, mais de 750 milhões de componentes e montagens foram produzidos;
- A cadeia de suprimentos da Boeing emprega 500 mil pessoas;



Fonte: Copyright © 2008 The Boeing Company. All rights reserved

A terceirização e a descentralização da produção trouxeram impactos significativos na divisão internacional do trabalho:

- **Manutenção da Divisão Internacional do Trabalho:** A produção descentralizada para países com mão de obra mais barata perpetuou a divisão do trabalho entre nações desenvolvidas e em desenvolvimento. Ainda que haja produção em diversos locais, os países sedes das empresas mantêm o controle gerencial e lucram com essas operações.
- **Aprofundamento das Desigualdades:** A concentração da gestão e dos lucros nos países de origem das empresas capitalistas pode intensificar as disparidades socioeconômicas entre países. Nações onde a produção é descentralizada podem ter salários mais baixos e menos benefícios, mantendo um padrão desigual de vida e oportunidades.

► **Impacto na Economia Local:** A dependência de atividades de baixo valor agregado em determinadas regiões pode limitar o desenvolvimento econômico local. As áreas onde a produção é descentralizada podem ficar presas a um ciclo de dependência, sem investimentos significativos em setores de maior valor agregado.

► **Controle Centralizado da Gestão:** Embora a produção seja descentralizada, a tomada de decisões, o controle e a direção estratégica permanecem centralizados nos países de origem das empresas. Isso pode limitar a autonomia e a capacidade dos locais de produção para inovar ou diversificar.

► **Intensificação da Competição entre Nações:** O modelo de descentralização da produção pode aumentar a competição entre países para atrair investimentos e obter contratos de produção. Isso pode levar a incentivos para oferecer condições mais favoráveis para as empresas, como incentivos fiscais e flexibilidade regulatória, criando uma competição desigual entre países.

## TERCEIRIZAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO

A terceirização impactou significativamente o mundo do trabalho e a legislação trabalhista:

► **Flexibilidade e Precarização:** A terceirização levou a uma flexibilidade maior no mercado de trabalho, mas também contribuiu para a precarização, resultando em condições laborais menos estáveis, salários mais baixos e menos benefícios para os trabalhadores terceirizados.

► **Desafios Legais e Proteção:** A legislação trabalhista precisou se adaptar para proteger os direitos dos trabalhadores terceirizados, muitas vezes enfrentando desafios para garantir a aplicação efetiva das leis em contextos complexos de múltiplos empregadores.

► **Relações de Trabalho Mais Complexas:** A terceirização trouxe uma complexidade adicional nas relações de trabalho, com múltiplos empregadores, o que pode dificultar a responsabilização por violações dos direitos trabalhistas ou pela garantia de condições adequadas de trabalho.

► **Negociações Coletivas Afetadas:** A presença de trabalhadores terceirizados pode afetar as negociações coletivas, pois a dispersão dos trabalhadores entre diferentes empresas pode dificultar a organização sindical e a representação unificada dos interesses dos trabalhadores.

## A REFORMA TRABALHISTA BRASILEIRA – LEI Nº 13.467/2017

A reforma trabalhista brasileira, implementada em 2017, trouxe mudanças significativas na legislação trabalhista do país. Algumas das principais alterações incluíram:

► **Negociações Coletivas:** Permitiu acordos diretos entre empregadores e empregados para questões como jornada de trabalho, intervalo para descanso, banco de horas e férias, prevalecendo sobre a legislação em alguns casos.

► **Terceirização:** Ampliou as possibilidades de terceirização para todas as atividades da empresa, incluindo a atividade-fim, o que gerou maior flexibilidade para as empresas, mas também preocupações com a precarização do trabalho.

► **Jornada de Trabalho:** Flexibilizou a jornada de trabalho, permitindo modalidades como o trabalho intermitente, no qual o trabalhador é remunerado pelas horas trabalhadas, sem garantia de jornada fixa.

► **Férias e Descanso:** Possibilitou a divisão das férias em até três períodos, flexibilizando a concessão, e permitiu o parcelamento do descanso semanal remunerado.

Essas mudanças objetivaram aumentar a flexibilidade do mercado de trabalho, buscando maior competitividade e redução de custos para as empresas, mas foram criticadas por alguns setores, que apontaram possíveis impactos negativos na proteção dos direitos trabalhistas e na qualidade do emprego.

Esses exemplos evidenciam diferentes aspectos da precarização do trabalho:

► **Terceirização no Setor de Tecnologia:** Empresas contratam serviços terceirizados para flexibilizar operações, mas isso pode resultar em precarização para os terceirizados, com salários menores e menos benefícios, além de complexidades trabalhistas.

► **Substituição por Mão de Obra Terceirizada:** A substituição de funcionários contratados por terceirizados reduz remuneração, benefícios e garantias trabalhistas, já que esses trabalhadores não têm vínculo direto com a empresa.

► **Pejotização:** Formalizar trabalhadores como Pessoa Jurídica busca reduzir encargos para a empresa, transferindo responsabilidades trabalhistas ao trabalhador, que perde benefícios e proteções legais, podendo configurar uma relação de trabalho questionável perante a legislação.



Fonte: Bruno Galvão





Fonte: Bruno Galvão

## A QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

A Quarta Revolução Industrial é um novo período de revolução na indústria, ainda em estágio inicial, marcado pela presença de novas tecnologias. É considerada a maior revolução desde a ocorrência da Revolução Industrial no século XVIII.

A quarta revolução industrial traz consigo a automatização total das fábricas. Essa automatização acontece através de sistemas ciberfísicos, possíveis graças à internet das coisas e à computação em nuvem.

Os sistemas ciberfísicos combinam máquinas com processos digitais e um grande banco de dados. São capazes de tomar decisões descentralizadas, autônomas e de cooperar entre si e com humanos mediante a internet das coisas.

As características dessa revolução, derivadas das inovações tecnológicas e do avanço da internet, são as seguintes:

► **Máquinas inteligentes:** a tecnologia da inteligência artificial permite que, a partir do uso de dados acumulados, organizados e guardados, como é o caso dos algoritmos, as máquinas possam “aprender” e desempenhar atividades sem a necessidade de interferência humana. Um exemplo é o uso de robôs nas linhas de produção das indústrias.

► **Importância dos dados:** na era atual, o poder dos dados e da informação que são capazes de armazenar é uma das ferramentas mais poderosas, que podem ser utilizadas para inúmeros recursos e atividades. Exemplos incluem aumento de produtividade e melhorias no comércio.

## A INTERNET DAS COISAS (IOT)

A Internet das Coisas (IoT) refere-se à conexão de objetos cotidianos à internet, permitindo sua interconexão e coleta de dados. Esses dispositivos podem ser desde eletrodomésticos até sensores industriais, comunicando-se para coletar informações, transmitir dados e realizar comandos. Essa tecnologia viabiliza aplicações como automação residencial, monitoramento remoto e otimização de processos industriais. Um exemplo seria um termostato ajustando a temperatura de uma casa automaticamente ou sensores em uma linha de produção industrial coletando dados em tempo real para manutenção e eficiência.

O IoT está transformando a maneira como interagimos com o mundo ao nosso redor, tornando os objetos mais inteligentes e capazes de fornecer serviços mais personalizados e eficientes.

## UBERIZAÇÃO, PLATAFORMISMO OU ECONOMIA DE PLATAFORMAS

O platformismo, ou economia de plataformas, refere-se a um modelo de negócio que se concentra na criação e gestão de plataformas digitais. Estas plataformas atuam como intermediárias, conectando diferentes grupos de usuários, como consumidores, produtores de conteúdo ou prestadores de serviços. Empresas como Uber, Airbnb e Amazon adotam esse modelo, oferecendo ambientes onde transações, interações ou serviços podem ocorrer. Essas plataformas transformaram setores inteiros, facilitando conexões entre usuários e cobrando taxas por essas transações facilitadas. Este modelo revolucionou a forma como os consumidores acessam serviços e como as empresas conduzem seus negócios.

A “uberização” refere-se à tendência de adotar o modelo de negócios da Uber, ou seja, a utilização de plataformas digitais para conectar prestadores de serviços independentes a consumidores, oferecendo serviços sob demanda. Isso envolve a utilização de tecnologia para facilitar a prestação de serviços, como transporte, entregas, serviços domésticos, entre outros.



### Indicação de leitura: Semicondutores: a nova guerra global

Eles estão presentes em tudo: da Inteligência Artificial aos eletrodomésticos. Sua escassez obstrui as cadeias produtivas. Para controlar sua tecnologia, EUA, China e outros países mergulharam em corrida que poderá definir sentidos do século XXI

<https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/sementes-a-nova-guerra-global/>



### Indicação: Precarização como regra: a verdadeira face do trabalho terceirizado

Amparadas pela racionalidade neoliberal, terceirizações são um grande mal injusto na vida dos trabalhadores e trabalhadoras do país.

<https://www.cartacapital.com.br/opiniao/precarizacao-como-regra-a-verdadeira-face-do-trabalho-terceirizado/>





Estamos juntos nessa!



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.